

UMA INTERFACE DO ENSINO APRENDIZAGEM MEDIADO PELAS MÍDIAS CONTEMPORÂNEAS

Autora: Dra. Lindalva José de Freitas – *Faculdade Luso Brasileira – FALUB* –
proflfreitas@yahool.com.br

Coautora: Dra. Zélia Maria Melo de Lima Santos – *Faculdade Luso Brasileira – FALUB* –
zeliammelo@hotmail.com

RESUMO:

Este trabalho relata um projeto multidisciplinar cujo objetivo é desenvolver habilidades de leitura, compreensão, interpretação e produção dos diferentes gêneros textuais conectados pela tecnologia, despertando o hábito da leitura e produção textual dos alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma Escola da Rede Estadual de Ensino. O Projeto Chá Literário foi construído como um instrumento de incentivo ao hábito da leitura e escrita, assim como, o desenvolvimento de processos culturais. O problema desse enfoque surgiu por conta do baixo índice apresentado no SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco) do ano de 2015 na disciplina de Língua Portuguesa. O evento contou com a participação de toda comunidade escolar. A metodologia adotada foi a pesquisa ação. Foram realizadas atividades em sala de aula referente a leitura e escrita. Para tanto, foram utilizados o blog, facebook e whatsapp, no intuito de que os alunos pudessem interagir com colegas, professores e visitantes. Na culminância do projeto, diversas atividades foram realizadas, tais como: dramatização, poesias, paródias, música, teatro, danças, literatura de cordel, maquetes, concurso de redação e desenho. Os resultados alcançados pela escola no SAEPE de 2016 comprovaram que os alunos aprendem de forma significativa em atividades onde os mesmos são protagonistas. Houve avanço nas avaliações externas como demonstra o quadro de resultados do SAEPE/2016, no crescimento do índice de proficiência em Língua Portuguesa, assim como no desempenho das avaliações internas da escola, que favorecem o crescimento pessoal e intelectual dos educandos.

Palavras-chave: Aprendizagem, avaliação e mídias contemporâneas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observamos que surgiram mudanças drásticas nas necessidades e no comportamento da sociedade. Lopes e López (2010) afirmam que a globalização tem produzido mudanças quantitativas e qualitativas na Educação nestas últimas décadas. O mundo mudou e a transição entre os séculos XX e XXI mostrou transformações nunca antes vividas em tão pouco tempo.

Nos últimos dois séculos, a leitura passou a estar indissociavelmente ligada à escrita. E a história de vida do homem, na era moderna e contemporânea, é toda ela pontuada por documentos escritos. Lê-se em casa, na escola, mas lê-se também nos bancos das praças, nas ruas, no ônibus, no metrô, nos aviões.... E além de

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

textos nas mãos, o indivíduo recebe outras mensagens escritas: placas, outdoors, e-mail, avisos, panfletos, outros.

O Chá Literário contextualizou a leitura e a escrita através de diversas atividades, numa expressão de José Saramago (2009): “A palavra escrita é apenas uma coisinha morta que está aí, a espera de que a ressuscitem”. Nas aulas, os alunos vibraram ao estabelecer relação entre o texto e a vida. Por meio da leitura eles se constituem como leitor e compreendem e interpretam a realidade, atribuindo, assim, significações ao texto. Ou seja, percebem que a leitura não é mera recepção, mas uma forma de refletir, analisar, criticar, concluir o texto. Através da leitura, o leitor compreende, interpreta a realidade, e atribui significações ao texto.

Além do desempenho insatisfatório nas avaliações internas, os alunos apresentavam baixo índice de proficiência em Língua Portuguesa no SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco). Neste contexto, surgiu o Chá Literário como instrumento de incentivo no desenvolvimento da aprendizagem e um processo de integração com as mídias contemporâneas, tão presentes no cotidiano dos alunos.

A Escola, lócus da pesquisa, é uma Unidade Escolar que se encontra inserida na zona urbana, com uma população de discentes vindos de várias cidades circunvizinhas. Sabemos que a Leitura não é uma habilidade que se desenvolve por ordem, obrigação, mas sim uma habilidade que envolve a decisão do leitor.

Dentro desse pressuposto desenvolvemos o “Projeto Chá Literário”, tendo como temática: Uma Interface do Ensino Aprendizagem Mediado pelas Mídias Contemporâneas com o propósito de ler com prazer, estimulando, então, o pensamento crítico e criativo e acabar com a visão de que “ler” é muito complicado e cansativo. A temática foi escolhida no encontro pedagógico de formação continuada com os professores, no qual os mesmos falaram do poder e fascínio exercido pelas redes sociais, das mídias na vida dos alunos.

Através da literatura os alunos, foram capazes de comparar, refletir, identificar enredos, gêneros, ir além daqueles vividos pela sua existência, e que oferece oportunidades de ter experiências com outros significados. É na leitura significativa, do significado e da estética que a transfiguração e emancipação do leitor em cada momento vivido ajuda a construir o mundo cada vez mais imprescindível.

Neste contexto, os professores construíram um novo espaço de interação nos diversos campos do conhecimento, desenvolvendo uma leitura contextualizada, ampliando o vocabulário, construindo textos em suas diversas interpretações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste trabalho, fundamentamo-nos na abordagem Bakhtin (1997), o mestre russo, que fala não haver o eu sem o outro para que um gênero textual ou discursivo se efetue e que é de suma importância a circulação desse gênero impresso no meio em que é produzido para promover, dessa forma, a interação entre os esses dois polos de existência.

Somada a concepção dialógica da linguagem de Bakhtin que perpassa a sua grande metáfora eu e o outro utilizaremos, como embasamento, Garcez (2001) quando esta teoriza sobre a formação de leitores a partir da abordagem e da resposta do outro. Nesse sentido, a autora se aproxima inteiramente, ainda, das concepções bakhtinianas de que é a situação e os participantes mais imediatos que determinam a forma e o estilo ocasionais da enunciação.

De acordo com Bakhtin (2013.pag. 43), “ o sucesso da missão de introduzir o aluno na língua viva e criativa do povo exige, é claro, uma grande quantidade e diversidade de formas métodos de trabalho. “ Nessa perspectiva, o Chá Literário traz um universo de textos, de atividades interativas, da oralidade e da pluralidade da arte na expressão corporal.

Com efeito, a literatura tem a potencialidade de nos tornar melhores e de permitir uma maior reflexão sobre a cidadania em seu conteúdo político e social, contribuindo para a formação intelectual e cultural. (Costa,2016 pag. 55)

A língua falada é um tesouro onde é possível encontrar coisas muito antigas, conservadas ao longo dos séculos, e também muitas inovações, resultantes das transformações inevitáveis por que passa tudo o que é humano- e nada mais humano do que a língua (Bagno, 2013, pág. 24).

Considerando as mídias como um imenso avanço da era moderna, mostramos aos alunos as possibilidades de utilizá-los para o desenvolvimento intelectual e pessoal, procuramos resgatar a “SER” no mundo, interativo, na sociedade, no grupo social, porém respeitando valores e crenças sem distinção.

Por outro lado, a língua escrita conserva o patrimônio científico cultural, intelectual de um povo, transmitindo-o de uma geração para a outra – desprezar a escrita seria quase um suicídio científico (Bagno, 2013, pág. 24). Mostramos para nossos alunos as nuances da escrita, de seu papel na sociedade, da influência na nossa vida. A leitura e a escrita são elos indissociáveis que perpetuam gerações e formam nossa identidade. Para Oliveira e Cezario, 2007 apud Duarte e Galvão, 2017, “ é em torno do texto, em toda s sua diversidade de formas e funções, que devem se concentrar as atividades de ensino aprendizagem.

Abordagem Literária no Contexto do Ensino Médio

Em busca de um ensino de literatura cada vez mais pautado na formação de leitores proficientes, muitas teorias têm sido levantadas e novas metodologias criadas. Um olhar sobre os atuais documentos oficiais como as Orientações Curriculares Nacionais, nos mostra que o trabalho com a literatura tem sido cada vez mais discutido.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM-2017) servir-nos de suporte para um diálogo na articulação da construção e formação do aluno como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação.

Em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96 (2013), que propõe no nível do Ensino Médio, a formação geral, em oposição à formação específica; o desenvolvimento de capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las; a capacidade de aprender, criar, formular, ao invés do simples exercício de memorização.

Pinheiro (2012), em seu texto “Teoria da literatura, crítica literária e ensino”, reflete sobre a literatura no ensino médio a partir da articulação entre teoria e crítica literária, reafirmando a leitura do texto literário como peça fundamental para o trabalho com as obras na escola.

Quanto a escolha dos textos, Rouxel (2013) sugere algumas reflexões como a importância sobre a modalidade de leitura, observando sempre o grau de dificuldade da obra selecionada. Para a autora, no ensino médio é importante que o contato com textos complexos seja realizado de forma a estimular o que ela chama de “aprender para descobrir”; dessa forma, o estímulo deve se pautar na curiosidade pelos novos códigos linguísticos, estéticos e éticos, oferecidos pelas obras com nível de complexidade maior. O papel do professor como orientador deste processo é imprescindível.

Por fim, Dalvi (2013) traz alguns princípios para o trabalho com a literatura que merecem ser observados no contexto da aula de literatura: a questão da mudança dos suportes dos textos, como os tablets, as gravações, as redes sociais; critérios para a interpretação, já que nem todas as leituras são cabíveis; e, por fim, a questão avaliativa, considerando este processo como uma etapa inerente ao processo de aprendizagem, portanto, devendo ser feita de maneira clara, a partir de critérios e do diálogo e levando em consideração o que realmente importa: a qualidade e efetividade da leitura.

De acordo com esta perspectiva educar é reavaliar o papel do autoconhecimento no processo de aprendizagem. Logo, educação é a busca pelo autodescobrimento levando educador e educando a compreenderem-se mutuamente através da transversalidade de métodos, conceitos, teorias e inserção de disciplinas no currículo escolar que possibilitem à vivência, a imaginação, a sensibilidade, não só o intelecto, a cognição, conforme afirma Riedel (2011, p.50):

O ser humano em sua manifestação é trino – físico emocional e mental – precisando de saudáveis nutrientes físicos, emocionais e mentais. Assim como existem três cores na natureza: o vermelho, o amarelo, e o azul, criando os matizes de manifestação, assim é o ser humano, apesar de uno, se manifesta trinamente em atividade, emoção e pensamento, que compõe o ser psicológico.

A educação contestadora é sinônimo de educação transdisciplinar, pois interfere positivamente nas relações sociais, facilitando o desenvolvimento do empoderamento do indivíduo, capacitando-o a mudar a realidade que ele está inserido de forma crítica e reflexiva a fim de promover uma sociedade na qual as oportunidades sejam iguais para todos. “A educação é para mim o caminho para essas mudanças. É a grande possibilidade de restabelecer o pacto social.” (REIS, 2011, p. 32)

Conclui-se que a escola enquanto instituição deve adotar um modelo de educação transdisciplinar, que agrega diversos campos do saber, e trabalhar conteúdos para o indivíduo aprender a exercer a sua cidadania e como vivenciá-la, a fim de não tornar-se indiferente aos fatos e aceitar o que lhe é imposto sem questionar. “Como orientam os PCNs (parâmetros curriculares nacionais), a escola deve delimitar suas prioridades, definir resultados desejados, organizar o planejamento.” (REIS, 2011, p.88)

Conforme o professor introduz as tecnologias na sua aula vai criando novas formas de expressão na explanação dos conteúdos. A dinâmica e as potencialidades que os recursos oferecem permitem ao docente superar a prevalência da pedagogia da transmissão. Neste movimento, ele propõe desdobramentos, arquiteta situações de aprendizagem, cria ressignificações sobre a prática. Ao agir assim, estimula que cada participante faça o mesmo, criando a possibilidade de co-professorar a aquisição de seu próprio conhecimento, de acordo com Kenski (2011, p. 103):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos.

É preciso aprender a criar, interagir, planejar uma aula, produzir material didático para trabalhar com a mediação tecnológica, para Kenski (2011) a ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação partilhada, já não depende apenas de um único professor, isolado em sua sala de aula, mas das interações que forem possíveis para o desenvolvimento das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo geram um movimento revolucionário de descobertas e aprendizado.

Neste processo, o ser humano transforma o meio que está inserido e a si mesmo inventa e produz conhecimento. Na práxis educacional este movimento pode ser traduzido com a dissociação do uso do aparato tecnológico apenas como recurso, conforme afirma Pretto (2011, p. 110 e 111).

Esses equipamentos, e todos os sistemas a eles associados, são constituidores de culturas e, exatamente por isso, demandam olharmos a educação numa perspectiva plural, afastando a ideia de que educação, cultura, ciência e tecnologia possam ser pensadas enquanto mecanismos de mera transmissão de informações, o que implica pensar em processos que articulem todas essas áreas concomitantemente.

Para Kenski (2011) tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam a um determinado tipo de atividade como construir uma caneta esferográfica ou um computador, não importa, nesta tarefa o ser humano precisa pesquisar planejar e criar o produto, o serviço, o processo.

É possível concluir que a tecnologia sofre a ação humana logo convive em perfeita simbiose com o ser humano influenciando nas relações sociais tornando a vida cotidiana mais simples, auxiliando na realização de tarefas. Para que este processo aconteça é preciso domínio e aprendizado tecnológico conforme afirma Kenski (2011, p. 41) “Já não há um momento determinado em que qualquer pessoa possa dizer que não há mais o que aprender. Ao contrário, a sensação é a de que quanto mais se aprende mais há para estudar, para se atualizar”.

Nesse momento social a tecnologia está intermediando a relação entre a informação e o ser humano e para garantir a utilização confortável dessas tecnologias é preciso esforço e atualização está aí à importância da educação transdisciplinar em fazer parte de todo esse processo, já que promove a interação entre o objeto (informação), o sujeito (educando) e os diversos campos do saber (disciplinas). Quanto mais é possível capturar, armazenar, organizar, pesquisar, recuperar e transmitir a informação, mas é necessário aprender “as múltiplas possibilidades trazidas pela complexidade” (PRETTO, 2011, p.109)

Logo ser tecnológico é estar aberto ao conhecimento, buscando ampliar saberes, para isso segundo Silva (2011) não basta utilizar bem as tecnologias, faz-se necessários recriá-las,

assumir a produção e a condução tecnológica de modo a refletir sobre a sua ação sobre o processo educativo,

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social, e na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social atingindo todas as instituições, invadindo a vida do homem no interior de sua casa, na rua onde mora, nas salas de aulas com os alunos, etc. Desta forma, os aparelhos tecnológicos dirigem suas atividades e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação com as pessoas. (DORIGONI; SILVA, 2012, p. 3). Diante dessa realidade, percebe-se o quanto a mídia está presente na vida do ser humano. Contudo, é na escola que orienta a forma de contribuir no desenvolvimento intelectual.

METODOLOGIA

A base metodológica adotada é a da pesquisa ação, que possibilita tanto o posicionamento ativo e crítico, quanto a intervenção e a busca da transformação através da construção de novos conceitos e valores a partir da participação coletiva dialógico-dialética.

Segundo Barbier (2002): “definição de uma estratégia de intervenção baseada na construção de relações mais democráticas entre os atores”.

Pesquisa-ação segundo Tozoni Reis (2010.pag.180) “não é apenas uma etapa do processo da pesquisa realizada, mas parte essencial, porque comunica o resultado da investigação e suas originais interpretações, tornando, então, o conhecimento socializado”.

Outros autores (TOZONIREIS, 2005; SOUZA; SALVI, 2012) também apontam a pesquisa-ação como uma metodologia em que os participantes (pesquisador e sujeitos) investigam de forma conjunta e sistemática um fenômeno (ou uma situação) com o objetivo de resolver um determinado problema que é decorrente do fenômeno.

O estudo teve como sujeitos da pesquisa 07(sete) turmas dos turnos matutinos e vespertino, totalizando 250 alunos do Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa. Foram realizadas atividades diversificadas explorando a criatividade do aluno. Tais como: roda de leitura, dramatização, poesias, coral dramatizado, paródias, quadrilha, música, teatro, danças, literatura de cordel, maquetes, concurso de redação e desenho. Essas atividades foram realizadas em sala de aula, através do Chá Literário: Uma Interface do Ensino Aprendizagem Mediado pelas Mídias Contemporâneas. De acordo com a temática, os professores instigaram os alunos à pesquisa, leitura e produção de textos. Foram trabalhados nas salas de aulas os seguintes subtemas:

- ✓ Século XXI: Narcisistas dos Selfies
- ✓ Redes Sociais: Midiatismo e Dependência
- ✓ Escravos da Moda: Exploração do Trabalho na Indústria e no Consumo
- ✓ Transhumanismo- Seremos Escravos da Tecnologia?
- ✓ Brasil na Trajetória dos Imigrantes Escravizados
- ✓ Século da Solidão: Facebook e Depressão
- ✓ Olhar digital: Beleza Virtual, Beleza Real
- ✓ Celular Que Escraviza
- ✓ Quem Somos Para o Facebook e Whatsapp: Mercadoria Conectada
- ✓ Relações Sociais: o Whatasapp e o Retorno à Escravidão
- ✓ Escravos do Like: Relacionamentos Instantâneos
- ✓ Eternos Conectados: Ser ou Não Ser no Visual do Instagram
- ✓ Mundo Virtual, Pessoas São Descartáveis

As atividades foram norteadas pela leitura numa perspectiva de formação de neoleitores de forma lúdica e prazerosa. A partir das pesquisas, rodas de conversa, paródias, debate, seminários, músicas, poesias, vídeos, são formadas as equipes, com as seguintes modalidades: dramatizações, canto, dança, seminários, confecção de maquetes, concursos de redação e desenhos, debate, teatro e declamações de poemas, assim como, fazendo uma interação em redes sociais como blog, facebook e fórum no site da escola. Essas atividades foram desenvolvidas em sala de aula, utilizando as diversas linguagens artísticas e posteriormente foram apresentadas num evento coletivo para toda comunidade escolar e convidados da sociedade local.

As atividades foram planejadas estabelecendo-se relações entre conteúdos, conhecimentos pretendidos de forma a proporcionar ao aluno, progressivamente, a autonomia e o conhecimento de novas e diferentes formas de produção de significados bem como suas estratégias. Posteriormente, nas edições futuras o Chá Literário irá contemplar todas as disciplinas.

Desta forma, o Chá Literário vem a ser mais uma dimensão desta grande ciranda que faz girar o texto e encantar aqueles que se contagiam e se apaixonam pelo ato de ler e absorver a essência da leitura, do conhecimento relacionado ao cotidiano, sendo um convite à (re) interpretação do mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura é um processo contínuo de prazer, que ajuda na formação de um ser pensante, autônomo, sensível e crítico que, ao entrar nesse processo prazeroso, se delicia com histórias e textos diversos, contribuindo assim para a construção do conhecimento e suscita a imaginação.

Pacheco (2013) diz que é uma característica da modernidade a homogeneização curricular, norteadas pela avaliação. Excluir-se desse processo seria correr o risco de ficar à margem das oportunidades que hoje aparecem.

No entanto, considerando a avaliação como parte integrante do processo de ensino aprendizagem, porém numa perspectiva emancipatória, na qual o aluno é partícipe de seu crescimento, construímos atividades em sala de aula, nas quais o aluno mostrou-se construtor de seu conhecimento na interação e respeito com o outro nos diferentes grupos sociais.

Diante o resultado de Proficiência em Língua Portuguesa em 2015 dos alunos do Ensino Médio, como demonstra na tabela a seguir, foi realizada diversas estratégias para reverter esse quadro insatisfatório da aprendizagem.

TABELA 1- SAEPE-2015-REDE ESTADUAL

Escola: Escola Professora Jandira de Andrade Lima

Município: Limoeiro / GRE: Vale do Capibaribe

Turma: 3º Ano em Língua Portuguesa

Proficiência Média	Participação (número de estudantes)	Evolução do Percentual de Estudantes por Padrão de Desempenho	
		Desajável	
268,4	217	Desajável	19,8
		Básico	35,0
		Elementar II	28,6
		Elementar I	16,6

Fonte. Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco-2017

Observando a Tabela 1, a escola alcançou média 268,4 ultrapassando a média do Estado de 266,0 de acordo com os resultados divulgados pelo site da Secretaria Estadual de Educação. No entanto esse resultado não é satisfatório no padrão de Proficiência no item Desajável. A maior concentração dos alunos encontra-se nos padrões Básico, Elementar II e I, o que não corresponde ao esperado no avanço da aprendizagem. Considerando esse resultado insatisfatório, surge o Chá Literário em 2016 com o objetivo de aumentar o índice no padrão Desajável e diminuir o índice no padrão Elementar I como veremos a seguir.

TABELA 2- SAEPE-2016-REDE ESTADUAL

Proficiência Média	Participação (número de estudantes)	Evolução do Percentual de Estudantes por Padrão de Desempenho	
		262,9	239
		Básico	33,1
		Elementar II	30,1
		Elementar I	15,9

Fonte. Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco-2017

Agora, observando a Tabela 2, a escola alcançou média 262,9, enquanto a média do Estado foi de 263,1 de acordo com os resultados divulgados pelo site da Secretaria Estadual de Educação. Comparando as duas tabelas 1 e 2, constatamos o avanço da aprendizagem em Proficiência de Língua Portuguesa no padrão Desejável que em 2015 era 19,8 e em 2016 progride para 20,9 avançando significativamente na escala de proficiência. Quanto ao padrão Elementar I, que era em 2015 de 16,6, diminui em 2016 para 15,9. Como observa-se houve um resultado evolutivo na aprendizagem, melhorando os índices avaliativos dos alunos, num avanço considerável levando a escola a cumprir a meta estabelecida pela Secretaria Estadual de Educação e cada professor da escola receber o Bônus de Desempenho Educacional (BDE) como reconhecimento dos avanços apresentados pelos alunos no SAEPE 2016. Além do avanço nas áreas cognitivas, os alunos demonstraram elevação da autoestima e o sentimento de cooperação no desempenho das atividades coletivas.

CONCLUSÕES

O Projeto Chá Literário demonstrou que os alunos aprendem de forma significativa em atividades que os mesmos são protagonistas, elevando assim os índices de Proficiência em Língua Portuguesas na avaliação do SAEPE 2016.

Dessa forma, o Projeto além de despertar para a leitura, desperta para um senso crítico, incentiva a participação dos alunos nas questões e discussões sociais, incentiva produções artísticas, vai muito além da leitura, levando os alunos à reflexão, a fim de se tornarem cidadãos atuantes em prol de uma sociedade transformadora.

Educar é um processo múltiplo e lento entre muitas fases de educar e está mais em ênfase nos últimos tempos, a práticas de educar para os direitos humanos, educar para a paz, educar para democracia, educar para cidadania, educar para tolerância entre outras.

Diante esse contexto, o Chá Literário buscou dinamizar as aulas de Língua Portuguesa, transformando o ato da leitura num momento de prazer, resgatando a autoestima, a tolerância, o que favorece a formação cidadã solidária e humanitária.

Contudo, apesar dos grandes avanços obtidos nos índices do SAEPE/2016 em Língua Portuguesa, enfatizamos que ainda há muitos desafios a serem superados, assim como o engajamento de todas as disciplinas num elo de coletividade e desenvolvimento da pluralidade do espaço pedagógico e nas relações humanas, processo que deve ser constantemente fomentado no espaço cotidiano pedagógico como prática de liberdade dos valores de respeito à dignidade humana e solidária. Assim, o Chá Literário oportunizou aos alunos interação e aprendizagem pautada numa formação crítica, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Português ou Brasileiro? Um convite à pesquisa**. Parábola Editorial. 8ª impressão. São Paulo. 2013.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; organização e notas de edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvili- São Paulo- 1ª Edição-Editora 34- 2013

BAKHTIN, M/VOLOCHINOV. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução Lucie Didio. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1988COLL, C & TEBEROSKY, A. Aprendendo arte. São Paulo: Ática, 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de outubro de 1988. **Constituição Federal**. 8. ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2007

COSTA, Maria Suely da. **Estudos na área de linguagem: ensino, pesquisa e formação docente**. Organização Juarez Nogueira Lins –Recife. EDUFPE. 2013.

DALVI, M. A. **Literatura na escola: Propostas didático-metodológicas**. In: DALVI, M.A., REZENDE, N.L. & JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). Leitura de Literatura na Escola. São Paulo: Parábola, 2013.

DUARTE, Milcinele da Conceição e Galvão, Vânia Casseb. **O Todo da Língua: teoria e prática do ensino de português.** Organização Vânia Casseb-Galvão, Maria Helena de Moura Neves. 1 ed. São Paulo. Parábola Editorial. 2017.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança. Rio Educação e mudança.** de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GARCEZ, L. H. do C. **Técnicas de redação: o que é preciso para saber escrever bem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KENSKI, V.M. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação.** Editora Papirus. Campinas, SP, 8ª edição, 2011.

LOPES, A. C.; LÓPEZ, S. B. **A performatividade nas políticas de currículo: o caso do ENEM.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, nº 1, abr. 2010.

MEDVIÉDEV.P.N.O. **O Método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica.** Trabalho de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo. Contexto. 2016.

PACHECO, J. A. **Teoria (pós) crítica: passado, presente e futuro a partir de uma análise dos estudos curriculares.** Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 11 nº 1, abr. 2013.

PALFREY, John. GASSER, Urs. **Nascidos na Era Digital: Entendendo a primeira Geração de Nativos Digitais.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

PRETTO, Nelson de Luca. **O desafio de educar na era digital: educações.** Revista Portuguesa de Educação, 24(1), pp. 95-118, 2011.

REIS, Teuler. **Educação e Cidadania.** Editora Wak. Rio de Janeiro, 2011.

RIEDEL, U. **As Causas da Miséria e Sua Superação – Reflexões-** Editora União Planetária. Brasília, 2011.

ROUXEL, A. **Aspectos metodológicos do ensino de literatura.** In: DALVI, M.A., REZENDE, N.L. & JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de Literatura na Escola.** São Paulo: Parábola, 2013.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira.** São Paulo: Cia das Letras, 2009.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Educação e Tecnologia: entre o discurso e a prática.** Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, vol. 19, n. 72, pp. 527-554, jul./set. 2011.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Do projeto ao relatório de pesquisa.** In: PINHO, S. Z. (Org.). **Cadernos de formação: formação de professores. Educação, cultura e desenvolvimento.** v. 3. São Paulo: Cultura acadêmica, 2010.